



TANTO ELLA ASSUME NOVITATE AL FIANCO

LISBOA, TURIM E O INTERCÂMBIO
CULTURAL DO SÉCULO DAS LUZES
À EUROPA PÓS-NAPOLEÓNICA

ISABEL FERREIRA DA MOTA
CARLA ENRICA SPANTIGATI
(COORDS.)

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

DE LISBOA A TURIM.
PORCELANAS E «CASSE DI VERNICE DELLA
CINA» PARA O MINISTRO PLENIPOTENCIÁRIO
CARLO FRANCESCO II VALPERGA DI MASINO

*Cristina Mossetti, Lucia Caterina,
Sabrina Beltramo, Laura Tos, Corrado Trione**

*Grupo de trabalho do Castelo de Masino
– FAI Fondo Ambiente Italiano (2015-2016)

Carlo Francesco II Valperga conde di Masino (1727-1811), expoente de uma das mais antigas famílias piemontesas¹, jura como «Ministro Plenipotenziario presso la Corte di Portugal» no dia 27 de novembro de 1769². Em 13 de dezembro parte para Lisboa onde permanece até ao mês de novembro de 1773, quando assume o

¹ Uma descrição de Carlo Francesco II lê-se agora em G. P. Romagnani, *La Biblioteca del castello di Masino: uno specchio della cultura aristocratica subalpina di metà Settecento*, em GIANOTTI G. F. (edição de), *Tommaso Valperga di Caluso e la cultura sabauda tra Sette e Ottocento*, Il Mulino, Bologna, pp. 253-70, pp. 258-61. A sua atividade de atualizado comitente no centro de uma densa rede que liga a aristocracia europeia aos cargos diplomáticos foi estudada em BELTRAMO S. et al., *Un modulo operativo di ricerca per raccontare Masino*, 21 marzo 2017, texto dactilografado no Arquivo Histórico do Castelo de Masino.

² Archivio Storico Castello di Masino (doravante ASCM), mazzo 121 fasc. 2391. O salvo-conduto foi pedido por Carlos Emanuele III para o ministro e a sua comitiva em 12 de dezembro de 1769 (ASCM, mazzo 472 fasc. 7594). Desde 1768 o conde informara o filho acerca do futuro destino (ASCM, mazzo 461 fasc. 7466). O seu vencimento de 16 de fevereiro de 1770 a 4 de outubro de 1773 fora fixado em 24 mil liras anuais (ASCM, mazzo 767 fasc. 10652).

cargo de embaixador em Madrid, que manteve até à nomeação para vice-rei da Sardenha em 1780.

Carlo Francesco II foi antecedido pelo irmão, o abade Tommaso di Caluso que, juntamente com domésticos e bagagens, embarcara num navio holandês em Génova³: os pormenores da sua viagem de Turim a Lisboa, passando por Barcelona, emergem da convenção e dos recibos do “vetturiere” Giulio Mosso⁴ e das cartas do secretário Matteo Coccolo que o informa acerca dos gastos para o envio das bagagens⁵.

O conde, que mandara realizar de propósito um ex libris de carácter heráldico gravado pela Imprensa Real de Lisboa, cuja matriz ainda se encontra em Masino, levava consigo volumes e textos propedêuticos para a sua função diplomática e enviara para Lisboa o selo de prata do Stagnon⁶.

As primeiras descrições da sua estadia em Portugal indicaram contactos intelectuais e comerciais e o seu interesse pelo teatro⁷. São conhecidas as relações do irmão Tommaso com a cultura espanhola, portuguesa e inglesa e o seu encontro com Vittorio Alfieri⁸. O arquivo

³ L. Tos, *Tommaso Valperga e la Biblioteca di Masino: letture e amicizie intellettuali*, em GIANOTTI G. F. (edição de), *Tommaso Valperga di Caluso e la cultura sabauda tra Sette e Ottocento*, Il Mulino, Bologna, pp. 63-75, pp. 67-8. M. Contini, *Le «epoche» di Tommaso Valperga di Caluso: Malta, Napoli, Roma, Lisbona e Torino*, in GIANOTTI G. F. (edição de), *Tommaso Valperga di Caluso e la cultura sabauda tra Sette e Ottocento*, cit, pp. 49-61, p. 52.

⁴ ASCM, mazzo 767 fasc. 10652, 1769-70.

⁵ ASCM, mazzo 386 fasc. 6736 lettera 20.12.1769; mazzo 543 fasc. 8612.

⁶ L. Tos, *Il collezionismo librario di Carlo Francesco II Valperga di Masino: primi lineamenti*, em L. Levi Momigliano, L. Tos (edição de), *Castello di Masino. Catalogo della Biblioteca dello Scalone*, vol. II: D-K, Interlinea, Novara, pp. 17-25, pp. 21-2 e fig. 5. A *Nota de' libri di Masino che si portano in Portogallo* é um anexo ao *Catalogo de' Libri della Biblioteca di Masino ordinata nel 1769* (ASCM, fasc. 12706).

⁷ Tos (2015), pp 21-2.

⁸ Tos (2017a); Contini (2017); A. Di Benedetto, *Alfieri e Valperga di Caluso: una lunga fedeltà*, em GIANOTTI G. F. (edição de), *Tommaso Valperga di Caluso e la cultura sabauda tra Sette e Ottocento*, cit., pp. 77-97, p. 81; M. Contini, *La felicità del savio. Ricerche su Tommaso Valperga di Caluso*, Edizioni dell'Orso, Alessandria, pp. 15-6.

do Castelo de Masino não conserva, como expressamente previa o seu cargo, a documentação da atividade do conde Valperga na qualidade de ministro plenipotenciário, excetuando algumas cópias de atas e processos de «memorie» e «notizie portate in Portugal» necessários para o conhecimento da situação política, histórica e presente, do país e das atividades dos seus antecessores⁹.

São parcas as pistas para delinear a sua vida em Lisboa: alguns convites e pagamentos por parte do secretário, que, ao informar semanalmente o conde de Masino,¹⁰ regista gastos para librés de viagem, roupa e barbeiro, envio de uns volumes, do *Palmaverde* e dos almanaques da Sardenha¹¹, de libretos e um reembolso para o diretor da Real Fábrica da Louça em Lisboa.

Talvez parte da mobília da sua residência portuguesa seja a que é indicada numa lista sem data, *Bagagli da spedirsi in Spagna*¹², que evoca uma rica habitação com alfaias de prata, vestuário, roupa para a casa, numerosos serviços de porcelanas europeias, cristais, vasos à antiga, tecidos, tapetes e tapeçarias, amontoados em baús com ervas da Índia para chá, gavetas para medalhas de prata dos reinantes europeus, dos papas e do marquês de Pombal¹³.

⁹ Além da cópia das atas que o concernem diretamente cf. ASCM, mazzo 472 fasc. 7599 e 7607.

¹⁰ L. Tos, *Don Matteo Antonio Coccolo al servizio dei Valperga: ascesa di un contabile*, em S. Beltramo et al., *Un modulo operativo di ricerca per raccontare Masino*, cit., dossier III, pp. 20-1; Id., *Matteo Antonio Coccolo. Traccia riassuntiva per date*, em S. Beltramo et al., *Un modulo operativo di ricerca per raccontare Masino*, cit., dossier III, pp. 22-4; ASCM, mazzo 386 fasc. 6736.

¹¹ ASCM, mazzo 589 fasc. 9286; mazzo 1002 fasc. 12037; mazzo 543 fasc. 8612.

¹² ASCM, mazzo 527 fasc. 8198. A lista concerne caixas identificadas com a sigla CM e numeradas de 1 a 26, nalguns casos com as indicações «Torino», «da spedire sul calesse», «per Alicante», outras com letras romanas.

¹³ Uma medalha do marquês de Pombal de 1772 encontra-se ainda no medalhário do castelo de Masino (cf. E. Ballaira scheda OA 00048563 citata in E. Ballaira e S. Ghisotti, *Regesto degli inventari storici del Castello di Masino: denominazione, destinazione d'uso e arredo degli ambienti dal XVII al XX secolo* [convenzione con la Soprintendenza per i Beni Artistici e Storici del Piemonte, dattiloscritto presso l'Ufficio del Conservatore nel Castello di Masino], Torino 1994).

A correspondência privada com Lascaris entre 1771 e 1773 deixa transparecer o desconforto do conde que, por motivos de saúde e de família, lhe pedira para interceder junto ao rei com vista a uma sua deslocação de Lisboa¹⁴ enquanto outras cartas conservadas em diferentes pastas assinalam as relações na capital portuguesa com o enviado extraordinário de Inglaterra Mr Lynch, Lord Grantham, Robert Walpole e o consul holandês¹⁵.

As contas atestam, entre 1772 e 1773, frequentes envios de Masino para Lisboa de vinho e arroz, de encomendas não especificadas, de uma pequena caixa de queijo, de azeite de Nice, e de doze bastões de massa de corral para o conde e dois colares “alla romana” para o abade Tommaso¹⁶.

Vindos de Lisboa chegam a Turim pipas e caixas de vinhos, vinho da Madeira para o abade Giacomo ou de Málaga¹⁷, «tre pappagalli e tre galline del Brasile» e uma caixa pequena de porcelanas «delle Indie» (1773), sementes de várias árvores do Brasil (1774) e provisões de tinta-da-china em caixas¹⁸.

¹⁴ ASCM, mazzo 403 fasc. 6895. Cartas oficiais pedem-lhe para receber o conde Alfieri (23 de agosto de 1771, 22 de fevereiro de 1772), solicitam o interesse, por conta do rei, em relação a «Jean Ignace Deli qui du Mogoll... s'est exercé quelques années à la peinture» e, através do abade por conta de Lascaris, em favor dos comerciantes Alessi de Turim, fornecedores de sedas e organsinos para a Real Fábrica de Lisboa (1772). Uma súplica diz respeito a contas pendentes com Lisboa de Michele Antonio Ballor de Turim (ASCM, mazzo 472 fasc. 7595).

¹⁵ ASCM, mazzo 391 fasc. 6775; mazzo 387 fasc. 6741.

¹⁶ ASCM, mazzo 543 fasc. 8612; mazzo 1002 fasc. 12037. O vinho de Masino será enviado a Lisboa também em 1774 para o conde Fontana (ASCM, mazzo 652 fasc. 10028).

¹⁷ Carlo Francesco II recebe vinhos franceses e será intermediário para diplomatas e para a corte da compra de vinhos quer de Lisboa quer de Madrid (ASCM, mazzo 505 fasc. 7973).

¹⁸ ASCM, fasc. 12037 p. 97 março de 1774.

Carlos Francesco II intermediário para o envio de «rarités de nature»

Pagamentos, apontamentos, rascunhos e cartas indicam que o conde durante a estadia em Lisboa desempenha, além das suas tarefas diplomáticas ainda por estudar, também uma intensa atividade de compras para si e para comitentes não apenas piemonteses, desde a marquesa de Agliè, destinatária de uma caixa de objetos em cana-da-Índia, ao príncipe de Carignano, à nobreza piemontesa e europeia¹⁹.

Em particular o conde é intermediário de compras de «productions d’Histoire naturelle qu’on trouve en Portugal» que o conde de San Germano lhe pede com uma lista pormenorizada que inclui materiais destinados ao conde de Saluzzo para as suas experiências²⁰. O pedido não surpreende porque o conde, que no seu arquivo conserva também o projeto do conde Perrone «pour établir au Valentin des cabinets d’Antiquités, d’anatomie et d’Histoire Naturelles... fait en 1756»²¹, fora evidentemente incumbido, pelo seu cargo, da pesquisa e do envio para Turim de materiais destinados ao museu de história natural da capital piemontesa. Atesta-o, nos seus documentos, a cópia da *Nota delle curiosità Naturali tanto di Terra ché di mare, che si desiderano, dal regno di Sardegna*. Trata-se de folhas soltas, não apenas em língua italiana, que listam «Petrificazioni», «Curiosità di Mare», «Naturali» que deviam contribuir

¹⁹ Mossetti C., *Prime considerazioni su di un committente “europeo”: Carlo Francesco II Valperga e i progetti per Masino*, em S. Beltramo et al., *Un modulo operativo di ricerca per raccontare Masino*, cit., dossier III, pp. 10-7.

²⁰ ASCM, mazzo 469 fasc. 7562.

²¹ ASCM, mazzo 499 fasc. 7922, *Raccolta di scritti del conte Perrone*. Cf. Mossetti C., *In Biblioteca: ricerche per Masino nel Fondo di disegni e stampe*, em L. Levi Momigliano, L. Tos (edição de), *Castello di Masino. Catalogo della Biblioteca dello Scalone*, vol. II: D-K, Interlinea, Novara, pp. 27-38, p. 37.

para a criação do novo museu que justamente nessa altura fora transferido para outras sedes²².

Atestam esse interesse recolhas de listas de «singes babouins et guenons», a *Relation des rarités de nature envoyées le 24 xbre 1773* que no verso apresenta a anotação *Note de rarités envoée de la Baya le 24 xbre 1773*²³ e um dossiê que diz respeito a Vitaliano Donati e às suas relações com a corte e o museu de Turim²⁴.

Envio de objetos exóticos de Lisboa. Porcelanas

Da documentação do arquivo relativa ao período português emergem dados importantes para determinar o gosto do conde para a mobília exótica, esse «genre chinois» que caracterizará de várias formas algumas decorações no castelo de família em Masino e no palácio em Turim.

São conhecidas as compras de *chinoiseries* em Paris por volta de 1780, o caro e requintado «satino delle indie a figure» para a cama da marquesa e dois «armari in vieux laque alla china», destinados

²² L. Levi Momigliano, *All'origine dei musei universitari*, em A. Quazza e G. Romano (edição de), *Il palazzo dell'Università di Torino e le sue collezioni*, Fondazione CRT, Torino, pp. 91-110; M. di Macco, *Il "Museo Accademico" delle scienze nel Palazzo dell'Università di Torino. Progetti e istituzioni nell'Età del Lumi*, em G. Giacobini (edição de), *La memoria della scienza. Musei e collezioni dell'università di Torino*, Fondazione CRT, Torino, pp. 29-52; D. Jalla, *I musei scientifici universitari di Torino tra Ottocento e Novecento*, em G. Giacobini (edição de), *La memoria della scienza. Musei e collezioni dell'università di Torino*, cit., p. 77 nota.

²³ ASCM, mazzo 469 fasc. 7562. Uma nota s.d. lembra a oferta por parte de van Deck de um «petit animal du Brezil» (ASCM, mazzo 387 fasc. 6741).

²⁴ ASCM, mazzo 472 fasc. 7595, *Carte riguardanti le Robe del Dottore Donati*, listas de caixas e materiais e um «quinternetto delle cose spedite per il Regio Museo» com o «Inventario delle cose indirizzate a Torino alla maestà del re di Sardegna trovate di ragione dell'ill fu D. Vitaliano Donati... che morì... il 26 febbraio 1762».

ao palácio de Turim, e a presença de papel de parede da China em Masino²⁵.

Os documentos relativos aos envios feitos de Lisboa e sucessivamente de Madrid indicam a proveniência de objetos lacados, porcelanas e papel, em parte ainda não identificados²⁶.

Quando o conde recebe a nomeação para embaixador em Espanha e está prestes a partir para Madrid, há registo de despesas «per porto e dogana d'ondecì casse di porcellana da Lisbona a Torino e di 6 casse di libri» pagas em 6 de dezembro de 1773 a Giuseppe Reycond de Turim para os despachantes Vallier e Brian, as caixas foram sucessivamente enviadas de Génova em dois lotes para a viúva Favetto. Sucessivos pagamentos para a alfândega de Turim especificam que as «dette porcellane» incluíam «12 pezzi grandi, 104 piccoli, e 300 mezzani» e 2 peças grandes «cioè due urne» e que seis caixas de livros seriam despachadas em Janeiro de 1774²⁷.

É um indício de origem raro para o Piemonte, que ainda conserva muitas porcelanas em várias residências, porque se for cotejado com a *Copia della Nota delle robbe spedite dal Sig Conte di Masino da Lisbona a Torino*, encontrada no arquivo, permite identificar de forma bastante segura como sendo louça oriental grande parte dos objetos enviados de Portugal.

Esta lista não tem data mas regista trinta caixas das quais onze de porcelanas: seis caixas de livros, «6 casse rotonde di vernice

²⁵ Sobre estas decorações atualmente em Masino cf. E. Ballaira e S. Ghisotti, *Il Castello di Masino negli inventari storici*, em “Bollettino SPABA”, XLVI (1994), pp. 109-134; S. Ghisotti, *Masino, Castello*, em L. Caterina, C. Mossetti (edição de), *Villa della Regina: il riflesso dell’Oriente nel Piemonte del Settecento*, Umberto Allemandi & C., Torino, pp. 612-4.

²⁶ L. Caterina, *Dall’Oriente a Torino*, em A. Griseri e G. Romano (edição de), *Porcellane e argenti del Palazzo reale di Torino*, catálogo da exposição, Fabbri, Torino, pp. 340-57. C. Mossetti, ‘*Alla China*’: *The reception of International Decorative Models in Piedmont*, em P. Bianchi, K. Wolfe (edição de), *Turin and the British in the Age of Grand Tour*, Cambridge University Press, Cambridge; Mossetti 2017b.

²⁷ ASCM, mazzo 1002 fasc. 12037 pp. 87-8.

della Cina», uma caixa com o retrato do marquês de Pombal, seis caixas marcadas C.M. com 382 garrafas de vários vinhos (nn. 1-4) e muitas porcelanas (nn. 5-6), oito caixas marcadas M.C.N. com porcelanas (nn. 1-8) e sete caixas marcadas M.C. das quais seis de livros (nn. 1-6) e uma com 175 «assiettes» de porcelana (n. 11)²⁸.

Os livros e as porcelanas parecem coincidir com o envio de Lisboa que incluía louças, serviços de chá e café, chávenas, vários pires e «assiette» de porcelana que só por hipótese poderiam coincidir com os indicados entre «La Vassella di porcellana del Giappone» (pratos de várias dimensões e utilitários, açucareiros e galheteiros) num caderno sem data que inclui também «Vassella di porcellana di Dresda»²⁹.

À decoração de mesas e chaminés deviam ser destinadas as quatro «urne» das quais três «del Giappone», as seis «piccole di figura esagona», os dez vasos (seis coloridos e brancos e seis com «cono tronqué»), as catorze figuras grandes ou chinesas e um leão e talvez dois grandes pratos do Japão.

No castelo de Masino, apenas alguns pratos e chávenas sobreviveram³⁰, mas outros objetos podem ser identificados entre os que foram enviados de Lisboa.

²⁸ ASCM, mazzo 767 fasc. 10652. Nomeadamente: «1 grande urna con suo coperto» e «1 grande urna del Giappone con suo coperto» «MCN 1-2»; «2 urne del Giappone con 4 piatti grandi, 4 giatte due colorite a figure, 12 tazze per sorbetti, 24 tazze e zuccheriera per il Thé, 9 figure cinesi» «CM 6»; «gorgoletti, bassini servizio da the e caffè rosso e bianco, 6 vasi di colore e bianchi, 2 piatti grandi del Giappone 3 figure cinesi» «CM 5»; duas a duas seis «piccole urne di figura esagona» «MCN 3,4,5»; seis vasos parecidos «à cono tronqué» «MCN 6»; seis tampas «MCN 7»; «2 figure grandi, gruppi di petits chamsa, 1 gorgoletta bianca antica, 1 leone, 50 tazze e con 12 figure alla China e Boutois e sottocoppa» «MCN 8». Não são pormenorizados os livros «MC 1-6» e as 175 «assiette» «MC 11».

²⁹ ASCM, mazzo 412 fasc. 7618.

³⁰ Quatro pratos chineses azul e ouro e um branco e azul; três chávenas com pires com esmaltes policromos Imari; duas bacias e dois jarros com esmaltes policromos família rosa. Cf. schedatura OA e agora Caterina, Mossetti, *Alla China. Una passione europea. Carte e porcellane orientali al Castello di Masino*, no prelo.

Em relação aos inventários anteriores, em 1784 regista-se o acrescento das porcelanas nas salas de poente do castelo, que já fora atualizado na distribuição e no gosto por Carlo Francesco II³¹, e definições e colocações evocam loiça oriental: «due urne grandi di porcellana col suo coperchio» no *Salone del buffetto*, «4 botte di porcellana» nas cantoneiras em mármore da atual *Sala da pranzo* de verão e «due urne di porcellana» por baixo de uma mesinha em mármore no *Appartamento della regina*.

É um número reduzido de decorações em porcelana e talvez outras tivessem sido colocadas, sempre por volta de 1780, nas residências de Caluso e Turim, que o conde estava a remodelar ao mesmo tempo com a ajuda do arquiteto Filippo Castelli, do secretário Coccolo, do filho mais velho, o marquês de Caluso, e do irmão Tommaso di Caluso³². No novo palácio de família em Turim são indicados por altura da sua morte, em 1811, urnas e vasos de porcelana, e justamente para este lugar parece ter confluído, nos primórdios do século XX, uma notável quantidade de porcelanas, em parte danificadas, pouco numerosas em Masino em relação ao dia de hoje³³.

Atualmente as porcelanas orientais presentes em Masino são de origem chinesa e japonesa, louça de importação decorativa e

³¹ Beltramo et al. (2017), cit., Dossier III.

³² Mossetti (2017), Tos (2017), Beltramo S. *La Tabella cronologica: riflessione incrociata su diverse tipologie di documenti*, in S. Beltramo et al., *Un modulo operativo di ricerca per raccontare Masino*, dossier II, cit., pp. 1-5, Id., *Il conte Carlo Francesco II e i suoi architetti. Prime considerazioni*, em S. Beltramo et al., *Un modulo operativo di ricerca per raccontare Masino*, dossier III, cit., pp. 18-9, S. Beltramo e C. Mossetti, *Miglioramenti ed opere nuove fatte dal Sig Carlo Francesco Valperga Masino fatti nel castello di Masino, e suoi Giardini dopo la morte del Suo Sig Padre*, em S. Beltramo et al., *Un modulo operativo di ricerca per raccontare Masino*, dossier III, cit., texto datilografado depositado no Arquivo Histórico do Castelo de Masino, pp. 1-9. “*Miglioramenti nel Castello... Nelli Giardini di detto Castello Nelle Vigne*”. Gli inventari 1744-1794, C. Trione, *La “casa” Valperga di Masino. Primi dati e considerazioni*, em S. Beltramo et al., *Un modulo operativo di ricerca per raccontare Masino*, dossier III, 21 marzo 2017, cit., pp. 79-109.

³³ ASCM, inventari 1904, 1935.

utilitária, muito apreciada e procurada pelos europeus através de intermediários, mercadores ou diplomatas, nos principais centros de distribuição como Lisboa, Amesterdão, Londres, Viena, Bruxelas. Sugestões para o envio de «urne» e «vasi colorati e bianchi» de Lisboa oferecem ainda hoje no *Salone dei Gobelins* o grande vaso com tampa com esmaltes polícromos de Imari (fig. 1); no *Salotto rosso* o par de vasos Imari japonês e o par de vasos chineses família verde com pedestais em bronze, talvez análogos às «2 piccole urne di figura esagona» com esmaltes polícromos família verde; na *Sala da pranzo* de verão o grande prato japonês Imari (fig. 2) porventura identificável com a «grande assietta di porcellana del Giappone» conservada no *camerino della vassella* em 1849 juntamente com «nove altre meno grandi variopinte»; na *Stanza delle tre finestre* os vasos com forma de abóbora e no *Gabinetto delle stampe* as duas pequenas estátuas polícromas da divindade budista Budai.



Figura 1 – Grande vaso com tampa. Japão, primórdios do século XVIII.

Porcelana com esmaltes polícromos do tipo Imari

(azul cobalto sob o vidrado, *rouge de fer* e ouro sobre o vidrado)

Castelo de Masino, *Salone dei Gobelins*



Figura 2 – Grande prato. Japão, primórdios do século XVIII.
Porcelana com esmaltes polícromos do tipo Imari
(azul cobalto sob o vidrado, *rouge de fer* e ouro sobre o vidrado)
Castelo di Masino, *Sala da pranzo estiva*

Os documentos levam a identificar atualmente com razoável segurança apenas duas grandes urnas com tampa, das quais uma «del Giappone», enviadas em caixas individuais: pelas dimensões excecionais poderiam corresponder às «due grandi urne di porcellana con piedistallo» assinaladas em Masino no *Salone del buffetto* em 1784, quando o escultor Tommaso Ludovico Rampone foi pago por «piedistalli d'albera delle due urne grandi di porcellana» e pelos «piccoli in noce per le due urne piccole» do quarto do *Appartamento* da rainha, parte concluída por Bartolomeo Mangheto³⁴.

Não registadas em Masino a partir de 1849³⁵, talvez as duas urnas tivessem sido levadas juntamente com outras peças de decoração para Turim onde até 1988 figurava um par de grandes vasos chineses com tampas zoomórficas e cenas de paisagem em porcelana com esmaltes polícromos do tipo Imari, que podem ser relacionados

³⁴ ASCM, mazzo 512 fasc. 8114, 28 de Abril de 1784; m. 1002 fasc. 12037, 9 fevereiro 1788, Beltramo (2017a).

³⁵ Em 1849 no *Salone del buffetto* regista-se apenas «un vaso di porcellana a piramide tinto in bleu già guasto».

com os primórdios do século XVIII, colocados num alto pedestal em madeira (fig. 3)³⁶.



Figura 3 – Par de vasos com tampa sobre pedestal de madeira. China, começos do século XVIII. Porcelana com esmaltes policromos do tipo Imari (azul cobalto sob o vidrado, *rouge de fer* e ouro sobre o vidrado). Talvez parte do envio de porcelanas de Lisboa em 1773 e descritos em 1784 no *Salone del Buffetto* (atualmente *Salone degli Dei*) do Castelo de Masino com pedestal do escultor Tommaso Ludovico Rampone, 1784, anteriormente Turim, *Palazzo Valperga di Masino*. Reprodução de *Importante vendita di dipinti e arredi. 23 e 24 febbraio 1988*, catálogo leilão, Christie's, Roma, p. 57

Talvez parte desse envio português fossem outras porcelanas fotografadas no palácio de Turim: dois pares de vasos Imari japoneses, dois Guanyin que poderiam corresponder aos pares de «figure

³⁶ Foram fotografados no palácio Valperga de Turim na altura da dispersão da decoração em 1988, justamente quando o FAI comprou o castelo para o restaurar e abrir ao público. Cf. Christie's (Roma), *Importante vendita di dipinti e arredi. 23 e 24 febbraio 1988*, Catalogo asta, Christie's, Roma, p. 57 n. 246.

grandi», e os vasos azuis com motivos em ouro, porventura identificáveis com os «vasi a cono tronqué»³⁷.

Envios de objetos exóticos de Lisboa. Caixas de «vernice della Cina»

O cotejo do inventário permite identificar também as «6. casse rotonde di vernice della Cina, nell'ultima delle quali si contengono 8 cocchi pieni di balsamo del Brasile, 2. Involti di Mastice, 2. Involcini di Garoma relado para rinfresco, 1. Lingua di serpente para gratare il predetto Garama, 3. Involcini con corone di Balsamo, 1. Involcino di Radici di barbacane», listadas na primeira folha da *Nota* supra mencionada³⁸.

Em Masino, seis caixas redondas com tampas abauladas de várias dimensões em madeira lacada com fundo preto com motivos dourados das quais uma com fecho metálico, estão colocadas nas mesas do *Salone degli dei* e da *Anticamera* da rainha (fig. 4)³⁹. O conjunto português talvez tenha sido dividido entre o castelo e a residência de Turim: em 1784 e 1792 são mencionadas apenas quatro caixas descritas em papel machê, redondas e «alla Chinese» das quais uma com fecho e chave. Em menor número e deslocadas, poderão ter sido reunidas em Masino onde em 1935 são registadas «sei scatole giapponesi rotonde».

³⁷ *Christie's* (Roma), nn . 31, 32, 171 pp. 13 e 45; n. 330 p. 76; nn. 25 e 26 p. 53; n. 170 p. 45.

³⁸ ASCM, mazzo 767 fasc. 10652.

³⁹ Ghisotti, schede OA 0047554, 00047624, 00047684 mencionada em E. Ballaira e S. Ghisotti, *Regesto degli inventari storici del Castello di Masino: denominazione, destinazione d'uso e arredo degli ambienti dal XVII al XX secolo*, cit, 1994. Encontra-se em fase inicial o estudo da técnica de realização dos objetos com vista ao seu restauro.



Figura 4 – Caixas redondas com tampa. China (?), finais do século XVII-começos do século XVIII. Lacadas com motivos dourados. Castelo de Masino, *Anticamera dell'Appartamento della regina*. Talvez parte do envio de seis “casse rotonde di vernice della Cina” de Lisboa em 1773

O seu medíocre estado de conservação e a comparação com outros objetos lacados presentes no Castelo, de segura origem japonesa, fazem pensar numa produção chinesa, menos requintada e seguramente menos cara⁴⁰.

Envios de Lisboa: escolhas para a decoração das residências Valperga

Os envios de Lisboa constituem antes de mais uma pista valiosa porque pela primeira vez indicam ao menos a origem de porcelanas

⁴⁰ Atualmente encontram-se em Masino, e registados, bandejas e caixas lacadas, também com decorações makie e talvez parte das «scatole per toeletta» mencionadas nos inventários.

e objetos lacados, cujos registos são raros no século XVII e XVIII⁴¹, por parte de um comitente piemontês⁴².

Se forem considerados juntamente com o importante envio de papel de parede da China de Madrid, a seguinte sede diplomática confiada ao conde, estes elementos sugerem que Carlo Francesco II obtivera diretamente, ao longo dos anos, decorações à moda com vista a uma sua utilização, talvez ainda não totalmente decidida, para remodelar as suas residências em Itália.

Na década de setenta, quando estava a planear novas obras em Masino e a compra do grande palácio em Turim, consegue decorações modernas que mais tarde irá distribuir nas propriedades de família, como pareceria indicar o registo de uma espécie de «deposito temporaneo» de quatro rolos de papel de parede da China com temas e dimensões vários assinaladas na Biblioteca de Masino depois de 1778 e que podem ser identificados com os que enviou de Espanha em 1777⁴³.

Temas e quantidade coincidem, de facto, com o papel de parede da China «a figure» e «a fiori sablé d'oro» que o conde enviou de Madrid e que investigações recentes identificaram no que foi montado nos aposentos de Masino por volta de 1780⁴⁴. Se o papel dos

⁴¹ Cf. M. H. Mendes Pinto, *Namban Lacquerware in Portugal. The portuguese presence in Japan (1543-1639)*, Inapa, Lisboa; O. Impey, C. Jörg, C. Viallé, *Japanese Export Lacquer 1580-1850*, Hotei, Amsterdam.

⁴² Único dado de origem é, até à data, a compra em Roma das tábuas chinesas utilizadas no *Gabinetto cinese* do Palácio Real por Juvarra, dado a conhecer por A. Griseri. S. Ghisotti, *Torino, Palazzo Reale. Gabinetto Cinese*, in L. Caterina, C. Mossetti (a cura di), *Villa della Regina: il riflesso dell'Oriente nel Piemonte del Settecento*, Umberto Allemandi & C., Torino, pp. 459-465.

⁴³ ASCM, fasc. 12706. A lista solta no interior do *Catalogo del 1769*, citado na nota 6, que pela presença dos 5 volumes de Adams tem datação posterior a 1778, inclui «Il gran roleau di 24 tele di tapezerie della china fiori fondo sablé di oro larghe 28 oncie/Altro roleau di 12 tapezerie alla cina in figure largh 26 ½ / terzo roleau di 12 tapezerie alla cina pure figure di 26 ½ di larga / roleau di quadri cinesi larghe 21 once/2 saltatori cinesi».

⁴⁴ ASCM, mazzo 383 fasc. 6714, Scartaria 1770-80 4 agosto 1778, cfr. Caterina Mossetti (em publicação; Mossetti 2017).

quartos do *Appartamento della regina* é conhecido pelos dados e motivos da montagem, confiada ao estofador Costanzo Guglielmo por ocasião do casamento do filho mais velho com Irene Borromeo⁴⁵, outros exames levaram a sugerir a utilização de outras folhas com grandes figuras para completar as tapeçarias da Torretta e de duas salas da Tribuna (fig. 5)⁴⁶. Se aqui se encontra em grande parte dispersa a complexa decoração com papel de flores e pássaros e têxteis, talvez semelhante ao encomendado em Paris no modelo de um «échantillon» enviado propositadamente, papel de parede da China é ainda presente em sobreportas e guarda-fogos e está colocado nas paredes de *Anticamera e Camera* da rainha⁴⁷.

As salas de poente do castelo de Masino nas quais os inventários mencionam porcelanas, objetos lacados e papel de parede da China foram então remodeladas com moderação segundo o gosto oriental por volta de 1780, em conformidade com o que aconteceu noutras residências piemontesas⁴⁸.

Carlo Francesco II confirma ter estado no centro de uma rede de atentos comitentes internacionais, norteado por um interesse seguro pela decoração amadurecido desde quando, nos anos da juventude, durante a viagem pela Europa, determinara compras e pedira para visitar a fábrica de porcelanas de Meissen⁴⁹. No seu regresso escolhera para Masino os modelos de Palmira, e para Turim sugerira o «gusto di Adams» e dez anos mais tarde inseriu as requintadas deco-

⁴⁵ Ghisotti (2005a).

⁴⁶ Caterina Mossetti; Mossetti (2017b).

⁴⁷ Ghisotti (2005b); Mossetti (2017b).

⁴⁸ L. Caterina, *L'Oriente in Piemonte*, em L. Caterina e C. Mossetti (edição de), *Villa della Regina. Il riflesso dell'Oriente nel Piemonte del Settecento*, Umberto Allemandi & C., Torino, pp. 53-78; Id., *Le porcellane cinesi a Villa della Regina*, in C. Mossetti e P. Traversi (edição de), *Juvarra a Villa della Regina. Le Storie di Enea di Corrado Giaquinto*, Editris, Torino, pp.127-32; Ayers J., Impey O., Mallet v. G. (edição de), *Porcelain for Palaces: the fashion for Japan in Europe 1650-1750*, catalogo della mostra, Oriental Ceramic Society, Londra 1990; Mossetti (no prelo).

⁴⁹ ASCM, mazzo 387 fasc. 6741. Cf. Tos (2015), Mossetti (2015).

rações em mosaico em ambas as residências no meio de mobiliário francês, oriental e *chinoiserie*⁵⁰.



Figura 5 – Par de figuras femininas. Manufatura chinesa século XVIII.
Papel xilogravado pintado, em tear e colado em tela.
Castelo de Masino, depósitos

⁵⁰ Mossetti (2017), pp. 5-7; Beltramo et al. (2017), *Dossier III*. Mossetti (2018).

(Página deixada propositadamente em branco)